

Tema da Audiência Pública

O uso nocivo do álcool e seu impacto
na sociedade brasileira

Federação de Amor-Exigente

Roberto Vieira Cavalcanti

Coordenador Regional da Federação de Amor-Exigente de
Brasília, DF

Conselheiro em dependência química

Bacharel em Direito

Graduando em Psicologia

FEAE – Quem somos?

Como funciona a FEAE

Federação de Amor-Exigente

Roberto Vieira Cavalcanti

Coordenador Regional da Federação de Amor-Exigente
de Brasília, DF

Conselheiro em dependência química

Bacharel em Direito

Graduando em Psicologia

FEAE – Quem somos?

Como funciona a FEAE

Alguns dados da literatura científica sobre o impacto do álcool na pessoa, nos filhos e na família.

Transtornos: Doenças hepáticas alcoólicas, fígado gorduroso, hepatite alcoólica, cirrose alcoólica, pancreatite aguda, gota, osteoporose, miopatia, transtornos endócrinos, câncer, doenças cardiovasculares, doenças respiratórias, transtornos metabólicos, transtornos hematológicos, transtornos nos sistemas nervosos central e periférico, síndrome fetal alcoólica, doença de pele, supressão imunológico, alteração do funcionamento sexual, transtornos psiquiátricos decorrentes do uso de álcool ...

Alcoolismo – Influência Materna e Gestação

- **O consumo de álcool materno** durante qualquer momento da gravidez pode provocar defeitos de nascimento ou déficits neurológicos relacionados ao álcool.
- **Os filhos de alcoolistas, principalmente os expostos ao álcool durante o período de gestação,** mostram déficits de crescimento, anormalidades morfológicas, retardo mental e dificuldades comportamentais.
- **Os efeitos secundários em adolescentes e adultos incluem** problemas de saúde mental, má escolaridade (evasão escolar, ou suspensão, ou expulso), problemas com a lei, vida dependente com adulto e problemas de trabalho

Fonte: Aconselhamento em dependência química / Neliana Buzi Figlie, Selma Bordin, Ronaldo Laranjeira. – 2. ed – São Paulo : Roca, 2010 (pág. 367- 368)

Perfil dos Filhos de Dependente de Álcool

Há mais de 20 anos os pesquisadores notaram que **os filhos de alcoolistas parecem ser afetados por uma variedade de problemas no transcorrer de suas vidas. Esses problemas englobam** a síndrome alcóolica fetal, que se manifesta durante a lactância; **problemas** emocionais e hiperatividade na infância; problemas emocionais e de conduta na adolescência; e desenvolvimento de alcoolismo na vida adulta.

Patterson descreveu os **filhos de alcoolistas como vítima** de um ambiente familiar alcóolico caracterizado por ruptura, modelos de papel paterno desviante, cuidados paternos inadequados e relacionamentos perturbados entre pai e filho.

Fonte: Aconselhamento em dependência química / Neliana Buzi Figlie, Selma Bordin, Ronaldo Laranjeira. – 2. ed – São Paulo : Roca, 2010 (pág. 369)

Perfil dos Filhos do Dependente de Álcool

- Quanto ao **rendimento e acompanhamento escolar**, estudos indicam que filhos de dependentes de álcool apresentam um rendimento inferior em atividades de leitura e aritmética, além de terem um autoconceito mais negativo quando comparados com filhos de não dependentes.
- A tendência do alcoolismo é **disseminar-se pelas famílias**: em comparação com os filhos de não alcoolistas, os filhos de pais alcoolistas têm um risco aproximadamente quatro vezes maior de também se tornarem alcoolistas.
- **Fonte:** Aconselhamento em dependência química / Neliana Buzi Figlie, Selma Bordin, Ronaldo Laranjeira. – 2. ed – São Paulo : Roca, 2010 (pág. 371)

Perfil dos Filhos do Dependente de Álcool

- **Outra área de pesquisa refere-se à extensão em que os filhos de alcoolistas se encontram em risco maior de transtornos de personalidade.** Os transtornos de personalidade são caracterizados por relacionamentos interpessoais perturbados, que resultam em dificuldades como problemas com a lei, conflito e discórdia familiares e deficiências nos funcionamentos sociais e ocupacionais.
- **A categoria de personalidade que parece estar mais associada à condição de filho de alcoolista é a impulsividade/emocionalidade,** que abrange características com busca de sensação, agressividade e impulsividade.
- **Os filhos de dependentes de álcool estão em maior risco de se tornarem alcoolistas** e este risco elevado parece ser uma função de fatores genéticos e ambientais.

Fonte: Aconselhamento em dependência química / Neliana Buzi Figlie, Selma Bordin, Ronaldo Laranjeira. – 2. ed – São Paulo : Roca, 2010 (pág. 370)

De acordo com Katia de Pinho Campos, coordenadora da Unidade de Determinantes da Saúde, Doenças Crônicas Não Transmissíveis e Saúde Mental da OPAS/OMS no Brasil, o consumo de álcool contribui para mais de 3 milhões de mortes por ano no mundo, o equivalente a uma vida perdida a cada 10 segundos. “Os problemas de saúde relacionados ao uso nocivo do álcool representam mais de 5% da carga global de doenças e lesões. Fonte: OPAS Brasil

O álcool é uma força propulsora para a violência – estando mulheres e crianças mais suscetíveis às suas consequências, que podem ser devastadoras. Além disso, **todos os anos perdemos milhares de jovens em acidentes de trânsito por causa do álcool.** Quando esses acidentes não matam, deixam sequelas muitas vezes irreversíveis”, ressaltou Campos. Fonte: OPAS Brasil

De acordo com o relatório com o status global da OMS sobre álcool e saúde, publicado em 2018, **cerca de 2,3 bilhões de pessoas consomem álcool atualmente, mas o consumo varia entre as regiões. Mais de um quarto (27%) de todas as pessoas de 15 a 19 anos bebem atualmente**, com as taxas de consumo atual mais altas nessa faixa etária na Europa (44%), seguida das Américas e do Pacífico Ocidental (ambas com 38%).

O álcool é consumido por mais da metade da população em três regiões da OMS – Américas, Europa e Pacífico Ocidental.
Fonte: OPAS Brasil

Alguns países já implementaram e aplicaram políticas para reduzir o consumo de álcool. Nos Estados Unidos, os estados que aumentaram a idade legal de consumo de álcool para 21 anos viram um declínio médio de 16% nos acidentes de trânsito. No Brasil, reduzir o horário de funcionamento de bares de 24 horas por dia para estabelecimentos que fecham às 23h foi associado a uma queda de 44% nos homicídios. Fonte: OPAS Brasil

Dados com relação ao suicídio

O suicídio é um tema que, apesar de delicado, merece ser discutido. Até porque em 90% dos casos ele pode ser prevenido. Pensando nisso, pesquisadores da Universidade São Paulo (USP) estudaram um fator bastante associado a esse problema: o consumo de álcool.

Eles analisaram os exames toxicológicos de 1 700 pessoas que se mataram entre 2011 e 2015 na cidade de São Paulo. Os dados foram coletados do Instituto de Medicina Legal.

Resultado: 30,2% das amostras acusava algum grau de teor alcoólico no sangue. Entre os homens, a porcentagem chegou a 34,7%. Ou seja, aproximadamente um terço das pessoas que tiraram a própria vida havia ingerido pelo menos alguns goles momentos antes desse ato.

Quem tem histórico familiar de abuso de álcool apresenta um menor poder de decisão antes de consumir bebidas alcoólicas. Este foi o resultado do estudo feito por pesquisadores da Society for Neuroscience (Sociedade para Neurociência) e publicado na eNeuro, revista científica da instituição. Fonte: O Globo

[...o consumo precoce de álcool aumenta a possibilidade de consequências negativas, como queda no rendimento escolar, gravidez precoce e indesejada, violência e acidentes.]

Fonte: CISA – Centro de Informações sobre Saúde e Álcool

No Brasil, estimativas apontam que 26,8% dos jovens com idades entre 15 e 19 anos relataram consumo de álcool no último ano, semelhante ao índice mundial de 26,5% (OMS, 2018a). Dados da última edição da Pesquisa nacional de Saúde do Escolar (PenSE), de 2015, mostraram que a idade média do primeiro episódio de consumo de álcool é de 12,5 anos (MALTA et al., 2018). A pesquisa também apontou que 55,5% dos escolares do 9º ano do ensino fundamental (de 13 a 15 anos) reportaram experimentação, sendo mais comum entre os alunos de escolas públicas (56,2%) que de escolas privadas (51,2%), e que 21,4% dos escolares já sofreram algum episódio de embriaguez na vida. Quando comparados com o levantamento anterior, de 2012, observa-se que essa experimentação precoce de bebidas alcoólicas aumentou (de 50,3% para 55,5%) e o relato de episódio de embriaguez manteve-se estável (21,8%). Fonte: CISA – Centro de Informações sobre Saúde e Álcool

A SOCIEDADE BRASILEIRA E O USO NOCIVO DO ÁLCOOL.

O número de internações e mortes de pessoas com mais de 55 anos relacionadas ao consumo de bebidas alcoólicas apresentou crescimento de 6,9% e 6,7%, respectivamente, no ano de 2016, em comparação a dados de 2010, segundo uma análise inédita sobre o tema realizada pelo Centro de Informações sobre Saúde e Alcool (Cisa).

Fonte: Viva Bem

Um grupo da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP) publicou os resultados de uma pesquisa recente que mostra a associação entre o consumo de álcool e drogas com a ocorrência de mortes violentas.

O trabalho coloca em números os dados dessa relação, no caso, na cidade de São Paulo. A descoberta é que o consumo de álcool ou de pelo menos um tipo de droga tem associação com mais da metade (55%) das mortes violentas ocorridas na capital paulista entre 2014 e 2015. Fonte: UOL Viva Bem

PARA REDUZIR USO NOCIVO DO ÁLCOOL E SUAS CONSEQUÊNCIAS

Como o Poder Público e o
Legislativo podem ajudar
para melhorar a
informação?

Ao invés da lavagem cerebral efetuada através de propagandas, estimulando, facilitando e reforçando o uso de álcool nos meios de comunicação, que haja uma transmissão permanente de conhecimentos e de conscientização da população, através de políticas de prevenção e conscientização sobre o uso de álcool e outras drogas nos meios de comunicações, nos currículos de formação de professores e nos currículos escolares.

Que sejam adotadas às cinco estratégias da OMS lançadas mundialmente em 2018:

- Reforçar as restrições à disponibilidade de álcool;
- Avançar e impor medidas para direção sob efeito do álcool;
- Facilitar o acesso à triagem, intervenções breves e tratamento;
- Aplicar proibições ou restrições abrangentes à publicidade, patrocínio e promoção de bebidas alcoólicas;
- Aumentar os preços do álcool por meio de impostos e políticas de preços. Fonte: OPAS Brasil

Roberto Vieira Cavalcanti

- Coordenador Regional da Federação de Amor-Exigente de Brasília, DF
- Conselheiro em dependência química
- Bacharel em Direito
- Graduando em Psicologia
- Contato: (61) 99630-8906
- E-mail: canti53@gmail.com

PARA REDUZIR USO NOCIVO DO ÁLCOOL E SUAS CONSEQUÊNCIAS, OPAS/OMS LANÇA INICIATIVA SAFER NO BRASIL - 8 de outubro de 2019

A Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS) lançou nesta segunda-feira (7), no Brasil, a iniciativa SAFER, que disponibiliza um **pacote técnico com cinco estratégias de alto impacto para reduzir o uso nocivo do álcool e suas consequências sociais, econômicas e de saúde**. O evento contou com a participação de representantes do Ministério da Saúde, Ministério da Justiça, Ministério da Cidadania, Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS) e Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (CONASEMS), entre outras instituições parceiras.

A iniciativa, que foi lançada mundialmente pela OMS em setembro de 2018, chega ao país com o objetivo de apoiar os governos em nível nacional e sub-nacional a adotarem medidas práticas para acelerar o progresso na saúde, combater as doenças crônicas não transmissíveis, abordar o uso prejudicial do álcool e alcançar metas de desenvolvimento. **As estratégias são:**

Reforçar as restrições à disponibilidade de álcool;

Avançar e impor medidas para direção sob efeito do álcool;

Facilitar o acesso à triagem, intervenções breves e tratamento;

Aplicar proibições ou restrições abrangentes à publicidade, patrocínio e promoção de bebidas alcoólicas;

Aumentar os preços do álcool por meio de impostos e políticas de preços. Fonte: OPAS Brasil